

Acidentes de Trabalho

2010

A informação que se publica resulta do aproveitamento para fins estatísticos dos dados administrativos recolhidos através das participações de acidentes de trabalho. Inclui os acidentes registados com trabalhadores deslocados no estrangeiro e não inclui os acidentes ocorridos com subscritores da CGA. Nestes dados constam elementos referentes ao momento da ocorrência do acidente e, também, da informação proveniente do mapa de encerramento do processo que diz respeito às consequências do acidente, só possíveis de medir um ano após a ocorrência. O regime jurídico dos Acidentes de Trabalho enquadra-se na Lei n.º 98/2009, de 4 de Setembro. A legislação Portuguesa engloba os acidentes de trajeto na definição de acidentes de trabalho. No entanto, pelas suas características, e atendendo à metodologia do projeto europeu de acidentes de trabalho no qual Portugal está integrado, estes acidentes estão excluídos do tratamento estatístico aqui apresentado. Para melhor assegurar a comparabilidade dos dados, convencionou-se, no Projeto Europeu de Acidentes de Trabalho, que a contagem do número de acidentes mortais e do número de acidentes com ausência ao trabalho e respetivos dias, se faz até ao limite de um ano após a ocorrência do acidente.

O 'ACIDENTE MAIS FREQUENTE', NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO E TAXAS DE INCIDÊNCIA

A informação apresentada nesta síntese refere-se ao número de acidentes de trabalho ocorridos no ano de 2010, no continente, regiões autónomas e no estrangeiro, e abrange todas as atividades económicas.

Com base nos apuramentos desse ano, apresenta-se o quadro 1 o 'acidente mais frequente' tendo em conta a maioria das variáveis analisadas, caracterizadoras da entidade empregadora ou entidade equiparada, do sinistrado, da localização temporal e geográfica, das causas e circunstâncias e das consequências.

Quadro 1 – O 'acidente mais frequente'

Entidade empregadora ou entidade equiparada	<ul style="list-style-type: none"> 28,3 % dos acidentes ocorreram com trabalhadores de micro empresas ou trabalhadores independentes (1 a 9 pessoas). A indústria transformadora foi a atividade económica que registou mais acidentes (26,6 %).
Sinistrado	<ul style="list-style-type: none"> 74,5 % dos acidentes ocorreram com sinistrados homens. Cerca de três quartos dos acidentes ocorreram com trabalhadores entre os 25 e os 54 anos (77,6 %). O subgrupo de profissionais 'operadores, artífices e trabalh. similares das indústrias extrativas e da construção civil' sofreu 19,1 % do total de acidentes. 88,0 % dos sinistrados eram trabalhadores por conta de outrem. 95,4 % dos sinistrados tinham nacionalidade Portuguesa.
Localização temporal e geográfica	<ul style="list-style-type: none"> O período horário em que ocorreram mais acidentes foi o das 10 horas (10:00 às 10:59) (13,4 %). Foi no distrito do Porto onde ocorreram mais acidentes (22,2 %) e em Lisboa onde ocorreram mais acidentes mortais (13,9 %).
Causas e circunstâncias	<ul style="list-style-type: none"> 36,7 % dos acidentes ocorreram em zona industrial (inclui fábrica, oficina, armazém, ...). Em cerca de metade dos acidentes o sinistrado trabalhava com ferramentas de mão (26,4 %) ou estava em movimento (24,2 %). Em 29,9 % dos acidentes o que correu mal foi o movimento do corpo sujeito a constrangimento físico. Por sua vez, o contacto que provocou mais lesões foi o constrangimento físico do corpo (28,7 %).
Consequências	<ul style="list-style-type: none"> Os acidentes originaram, para mais de metade dos sinistrados, feridas e lesões superficiais (53,9 %). As extremidades foram as partes do corpo mais atingidas: 37,5 % de extremidades superiores e 25,3 % de extremidades inferiores. 69,7 % dos acidentes não mortais originaram ausências ao trabalho de pelo menos 1 dia.

Quadro 2 – Acidentes de trabalho e taxas de incidência, anos 2000 a 2010

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
ACIDENTES DE TRABALHO											
Total de acidentes de trabalho	234 192	244 936	248 097	237 222	234 109	228 884	237 392	237 409	240 018	217 393	215 632
Acidentes de trabalho mortais	368	365	357	312	306	300	253	276	231	217	208
TAXA DE INCIDÊNCIA DOS ACID. DE TRAB.											
Total de acidentes de trabalho	5 546,9	5 599,8	5 633,1	5 431,9	5 393,1	5 311,9	5 474,5	5 422,2	5 478,1	5 148,5	5 202,0
Acidentes de trabalho mortais	8,7	8,3	8,1	7,1	7,0	7,0	5,8	6,3	5,3	5,1	5,0

Em 2010 registou-se o número mais baixo de acidentes de trabalho desta série, tanto para o total de acidentes como para os mortais, respetivamente, 215 632 e 208. No entanto, relativizando os acidentes à população exposta ao risco, a taxa mais baixa desta série registou-se em 2009 para o total dos acidentes e em 2010 a mais baixa para os acidentes mortais (Q.2).

CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE EMPREGADORA OU ENTIDADE EQUIPARADA

Quadro 3 - Acidentes de trabalho por atividade económica

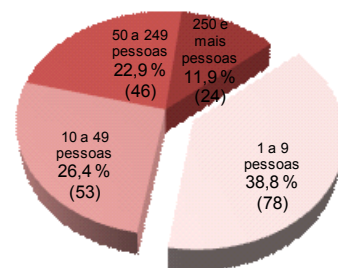
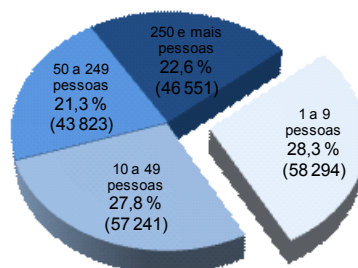
CAE Rev.3	Total de acid. de trabalho			Acid. de trabalho mortais		
	v.a	%	Tx. Incid.	v.a	%	Tx. Incid.
TOTAL	215 632	-	5 202,0	208	-	5,0
Subtotal	215 299	100	-	208	100	-
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	7 005	3,3	1 291,9	28	13,5	5,2
B Indústrias extrativas	1 674	0,8	8 301,9	5	2,4	24,8
C Indústrias transformadoras	57 327	26,6	6 935,2	27	13,0	3,3
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	210	0,1	1 335,1	0	0,0	0,0
E Capt., trat. e distrib. água; saneam, gestão de resid. e despol.	2 862	1,3	8 794,5	3	1,4	9,2
F Construção	44 304	20,6	9 183,6	67	32,2	13,9
G Comér. por grosso e a retalho; repar. de veic. autom. e motoc.	33 942	15,8	4 607,0	22	10,6	3,0
H Transportes e armazenagem	10 323	4,8	5 833,0	33	15,9	18,6
I Alojamento, restauração e similares	12 172	5,7	4 176,2	4	1,9	1,4
J Atividades de informação e de comunicação	638	0,3	605,0	1	0,5	0,9
K Atividades financeiras e de seguros	790	0,4	897,6	1	0,5	1,1
L Atividades imobiliárias	977	0,5	3 543,9	0	0,0	0,0
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 244	1,0	1 434,8	3	1,4	1,9
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13 321	6,2	8 557,6	8	3,8	5,1
O Administração Pública e Defesa; Segurança Social obrigatória	7 610	3,5	n.d.	2	1,0	n.d.
P Educação	1 686	0,8	n.d.	0	0,0	n.d.
Q Atividades de saúde humana e apoio social	11 493	5,3	n.d.	2	1,0	n.d.
R Ativ. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	1 807	0,8	4 901,1	0	0,0	0,0
S Outras Atividades de serviços	3 714	1,7	3 572,5	1	0,5	1,0
T At. famil. empr. pess. domést. e ativ. prod. famil. p/ uso próp.	1 180	0,5	819,5	1	0,5	0,7
U Ativ. dos organ. internac. e outras instit. extraterritoriais	20	0,0	472,6	0	0,0	0,0
CAE Ignorada	333	-	-	0	-	-

Mais de 60 % dos acidentes de trabalho registados em 2010 ocorreram nos setores de atividade C ('indústrias transformadoras') (26,6 %), F ('construção') (20,6 %) e G ('comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos') (15,8 %) (Q.3). O setor C ('indústrias transformadoras') destaca-se por registar o maior número de ocorrências (57 327), no entanto, o setor F ('construção') lidera a taxa de incidência total (9 183,6 acidentes por cada 100 000 trabalhadores), quase duas vezes superior à taxa de incidência global, e o número de vítimas mortais (67). Com 15,9 % dos acidentes mortais, encontra-se na segunda posição o setor H ('transportes e armazenagem'). A taxa de incidência mais elevada nos acidentes mortais registou-se no setor B ('indústrias extrativas'). O setor de atividade onde a sinistralidade foi menos grave, face à população exposta ao risco, foi no U ('atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais').

Gráficos 1 e 2 - Acidentes de trabalho por escalão de dimensão da empresa ou entidade equiparada

O gráfico 1 aponta o escalão de 1 a 9 pessoas, que engloba as micro empresas no mesmo grupo dos trabalhadores independentes, como aquele onde ocorreram mais acidentes de trabalho, (28,3 %), logo seguido do escalão 10 a 49 (27,8 %) das pequenas empresas.

No que respeita aos acidentes com vítimas mortais, G.2, a maior parte (78 indivíduos) ocorreram em micro empresas ou com trabalhadores independentes. No escalão das grandes empresas (250 e mais pessoas) morreram 24 trabalhadores.



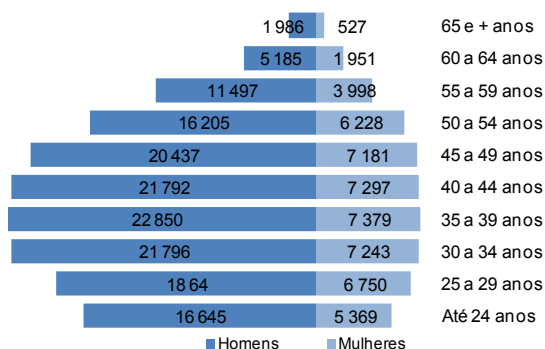
205 910 acidentes de trabalho

201 acidentes de trabalho mortais

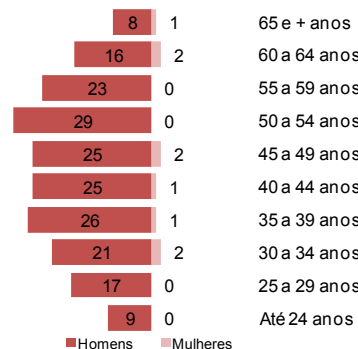
tes de trabalho para os quais se conhece a dimensão da empresa

CARACTERIZAÇÃO DO SINISTRADO

Gráficos 3 e 4 - Acidentes de trabalho por sexo do sinistrado, segundo o escalão etário



210 880 acidentes de trabalho



208 acidentes de trabalho mortais

Para os sinistrados em que a idade no momento do acidente de trabalho era conhecida, 210 880, mais de metade dos acidentes (55,0 % - 115 975) ocorreram com trabalhadores com idade entre os 30 e os 49 anos. O escalão etário mais atingido, tanto nos homens como nas mulheres foi o dos 35 a 39 anos (G.3). Considerando os acidentes com maior gravidade, os mortais, salienta-se que 95,7 % dos sinistrados eram homens. 63,5 % do total das vítimas mortais tinham entre 30 e 54 anos (G.4).

Quadro 4 – Acidentes de trabalho por atividade económica, segundo o sexo do sinistrado

CAE Rev.3	Total de acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho mortais			160 616 (74,5 %) acidentes ocorreram com trabalhadores do sexo masculino e 55 016 (25,5 %) com trabalhadores do sexo feminino.
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
TOTAL	215 632	160 616	55 016	208	199	9	O quadro 4 mostra que, na grande maioria dos setores de atividade económica, os sinistrados são, predominantemente, homens. Tal como para o total de emprego, esta concentração acentuou-se mais no setor B ('indústrias extrativas'), 98,3 %, no F ('construção'), 98,0 %, e no D ('eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio'), 93,7 %.
Subtotal	215 299	160 350	54 949	208	199	9	Pelo contrário, mas também em linha com a concentração do emprego por sexo, os setores T ('atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio'), com 94,4 %, e Q ('atividades de saúde humana e apoio social'), com 83,5 %, foram os que concentraram mais mulheres sinistradas.
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	7 005	5 694	1 311	28	28	0	95,7 % dos acidentes mortais ocorreram com homens. Nos setores de atividade Q ('atividades de saúde humana e apoio social'), K ('atividades financeiras e de seguros') e T ('atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio') as únicas vítimas mortais foram mulheres.
B Indústrias extrativas	1 674	1 646	29	5	5	0	
C Indústrias transformadoras	57 327	46 410	10 917	27	26	1	
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	210	197	13	0	0	0	
E Capt., trat. e distrib. água; saneam., gestão de resid. e despol.	2 862	2 605	257	3	3	0	
F Construção	44 304	43 433	871	67	66	1	
G Comér. por grosso e a retalho; repar. de veíc. autom. e motoc.	33 942	24 071	9 871	22	21	1	
H Transportes e armazenagem	10 323	8 976	1 347	33	32	1	
I Alojamento, restauração e similares	12 172	5 206	6 965	4	3	1	
J Atividades de informação e de comunicação	638	417	221	1	1	0	
K Atividades financeiras e de seguros	790	412	377	1	0	1	
L Atividades imobiliárias	977	575	402	0	0	0	
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 244	1 515	729	3	3	0	
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13 321	8 720	4 601	8	8	0	
O Administração Pública e Defesa; Segurança Social obrigatória	7 610	5 199	2 411	2	2	0	
P Educação	1 686	576	1 110	0	0	0	
Q Atividades de saúde humana e apoio social	11 493	1 894	9 599	2	0	2	
R Ativ. artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 807	1 389	418	0	0	0	
S Outras Atividades de serviços	3 714	1 330	2 384	1	1	0	
T At. famil. empr. pess. domést. e ativ. prod. famil. p/ uso próp.	1 180	66	1 114	1	0	1	
U Ativ. dos organ. internac. e outras instit. extraterritoriais	20	17	3	0	0	0	
CAE Ignorada	333	266	68	0	0	0	

(‘atividades de saúde humana e apoio social’), com 83,5 %, foram os que concentraram mais mulheres sinistradas.

95,7 % dos acidentes mortais ocorreram com homens. Nos setores de atividade Q ('atividades de saúde humana e apoio social'), K ('atividades financeiras e de seguros') e T ('atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio') as únicas vítimas mortais foram mulheres.

Quadro 5 – Acidentes de trabalho por situação na profissão do sinistrado

	Total de acid. de trabalho		Acid. de trabalho mortais	
	v.a	%	v.a	%
TOTAL	215 632	-	208	-
Subtotal	215 219	100,0	208	100,0
Trabalhador por conta de outrem	189 409	88,0	176	84,6
Trab. por conta própria ou empregador	22 175	10,3	31	14,9
Familiar não remunerado	26	0,0	0	0,0
Estagiário	457	0,2	1	0,5
Praticante ou aprendiz	2 865	1,3	0	0,0
Outra	286	0,1	0	0,0
Situação na profissão desconhecida	413	-	0	-

Quanto à situação na profissão, a maioria dos sinistrados era trabalhador por conta de outrem (88,0 %) e 10,3 % eram trabalhadores independentes. Em coerência com o total de acidentes, também as vítimas mortais eram maioritariamente trabalhadores por conta de outrem (84,6 %) e 14,9 % eram trabalhadores por conta própria ou empregadores, ou mesmo trabalhadores independentes (Q.5).

Quadro 6 – Acidentes de trabalho por grande grupo profissional, segundo o sexo do sinistrado

Do total de 215 632 acidentes, foi possível identificar a profissão de 211 170 trabalhadores vítimas de acidente de trabalho.

Assim, o grande grupo profissional onde se registaram mais acidentes de trabalho, destacando-se de todos os outros, foi o 7 ('operários, artífices e trabalhadores similares'), tanto ao nível do total de acidentes (39,2 %) como dos acidentes mortais (31,7 %) (Q.6).

Os grandes grupos 7 ('operários, artífices e trabalhadores similares'), 9 ('trabalhadores não qualificados'),

5 ('pessoal dos serviços e vendedores') e 8 ('operadores de instalação e máquinas e trabalhadores da montagem') concentraram mais de 80 % do total de acidentes. Já no que respeita aos acidentes mortais, cerca de 55 % dos acidentes ocorreram só nos grandes grupos de profissionais 7 ('operários, artífices e trabalhadores similares') e 8 ('operadores de instalação e máquinas e trabalhadores da montagem').

Destaca-se ainda o grande grupo dos 6 ('agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas') aquele que registou uma percentagem de sinistros mortais 3 vezes superior à sua percentagem do total de acidentes.

CNP 94	Total de acidentes de trabalho				Acidentes de trabalho mortais			
	v.a	%	Homens	Mulheres	v.a	%	Homens	Mulheres
TOTAL	215 632	-	160 616	55 016	208	-	199	9
Subtotal	211 170	100,0	157 372	53 797	208	100,0	199	9
1. Q.sup.Admin.Pública, dirigentes, q.sup.empresa	7 480	3,5	6 033	1 447	20	9,6	18	2
2. Especialist. profiss. intelectuais e científicas	4 004	1,9	1 692	2 312	3	1,4	3	0
3. Técnicos e profissionais de nível intermédio	7 600	3,6	5 937	1 663	10	4,8	9	1
4. Pessoal administrativo e similares	9 279	4,4	5 494	3 785	1	0,5	1	0
5. Pessoal dos serviços e vendedores	32 477	15,4	11 082	21 395	3	1,4	2	1
6. Agricultores e trab. qualif. agricultura e pescas	8 539	4,0	7 018	1 522	25	12,0	25	0
7. Operários, artífices e trabalhadores similares	82 835	39,2	77 354	5 481	66	31,7	66	0
8. Operadores de instal. e máquinas e trab. montagem	26 072	12,3	22 658	3 414	51	24,5	51	0
9. Trabalhadores não qualificados	32 885	15,6	20 106	12 779	29	13,9	24	5
CNP desconhecida	4 462	-	3 243	1 219	0	-	0	0

Quadro 7 – Acidentes de trabalho por grandes grupos profissionais, segundo a nacionalidade do sinistrado

CNP 94	Total	Portugal	Outro País da U.E.	PALOP	Outro	Nacion. desconhec.
TOTAL	215 632	204 936	1 672	4 954	3 275	795
Subtotal	211 170	200 819	1 661	4 881	3 251	558
1. Q.sup.Admin.Pública, dirigentes, q.sup.empresa	7 480	7 346	41	33	27	34
2. Especialist. profiss. intelectuais e científicas	4 004	3 908	63	19	15	0
3. Técnicos e profissionais de nível intermédio	7 600	7 119	82	243	105	51
4. Pessoal administrativo e similares	9 279	8 966	81	115	106	10
5. Pessoal dos serviços e vendedores	32 477	30 783	253	1 058	313	70
6. Agricultores e trab. qualif. agricultura e pescas	8 539	7 963	155	207	184	31
7. Operários, artífices e trabalhadores similares	82 835	79 307	552	1 432	1 342	202
8. Operadores de instal. e máquinas e trab. montagem	26 072	25 083	133	415	410	30
9. Trabalhadores não qualificados	32 885	30 345	301	1 359	750	130
CNP desconhecida	4 462	4 117	11	74	24	237

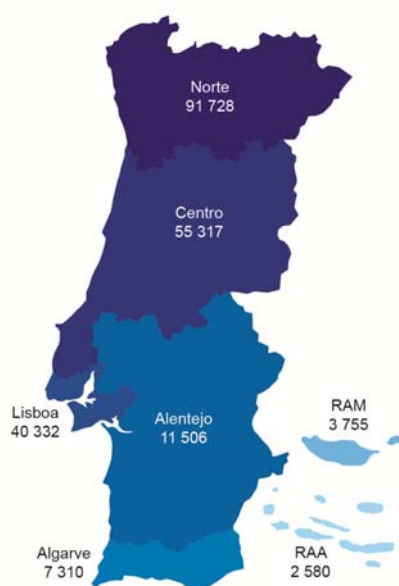
A grande maioria dos sinistrados era de nacionalidade portuguesa (95,4 % - 204 936). As restantes vítimas de acidentes de trabalho tinham nacionalidade estrangeira: 2,3 % originárias de países onde a língua oficial é o português e 2,3 % de outros países. Na distribuição dos grandes grupos profissionais por nacionalidade, foi evidente o domínio dos trabalhadores portugueses (Q.7). No que respeita às restantes nacionalidades conhecidas, apenas os grandes grupos 1 ('quadros superiores da Administração

Pública, dirigentes, quadros superiores de empresas') e 2 ('especialistas das profissões intelectuais e científicas') a sinistralidade foi maior com sinistrados de 'outro país da U.E.'. Para o grande grupo com mais acidentes, 7 ('operários, artífices e trabalhadores similares'), salientam-se os trabalhadores com nacionalidade de países de língua oficial portuguesa.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

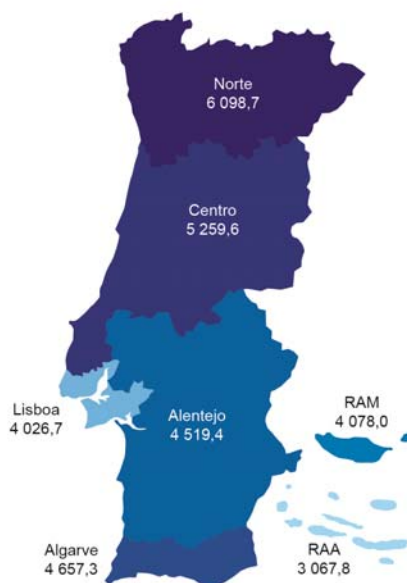
Gráficos 5, 6 e 7 – Acidentes de trabalho, taxa de incidência e dias perdidos por localização geográfica (NUTII e estrangeiro)

Total de acidentes de trabalho



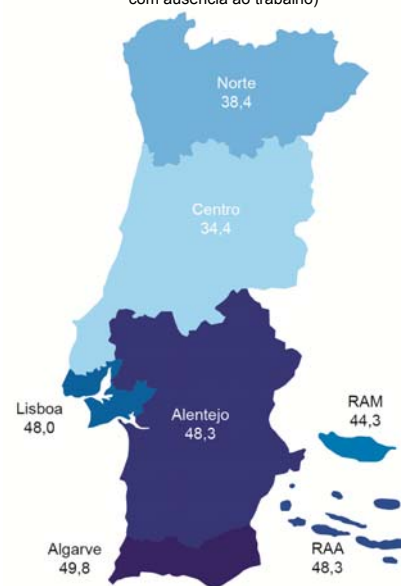
* 3 104 acidentes ocorreram no estrangeiro

Taxa de incidência para o total de acidentes



*Não é possível apurar a taxa de incidência para as ocorrências no estrangeiro por não se conhecer a população exposta ao risco nessa região

Média de dias de trabalho perdidos (sobre os acidentes de trabalho não mortais e com ausência ao trabalho)



*Os acidentes de trabalho ocorridos no estrangeiro, não mortais e com dias perdidos geraram, em média, 54,6 dias de ausência ao trabalho

As regiões norte e centro destacam-se não só como as regiões onde ocorreram mais acidentes, como também onde as taxas de incidência foram as maiores.

Da observação do gráfico 5 constata-se que 86,9 % do total de acidentes ocorreram no norte (42,5 %), no centro (25,7 %) e em Lisboa (18,7 %), pelo que, a localização das ocorrências de acidentes de trabalho acompanhou a distribuição geográfica do emprego.

É relevante salientar que se registaram 3 104 acidentes, com trabalhadores com vínculo a alguma empresa ou entidade equiparada portuguesa, no estrangeiro.

Relativizando os acidentes face à população exposta ao risco em cada região, o Algarve e o Alentejo obtiveram a terceira e quarta maior taxa de incidência para o total de acidentes: 4 657,3 e 4 519,4 acidentes por cada 100 000 trabalhadores, respetivamente (G. 6).

No total, perderam-se 6 088 165 dias de trabalho que se traduziram numa média de 40,5 dias por acidente de trabalho com ausência. Assim, medindo a gravidade dos acidentes pelo número de dias de ausência que geraram, (G.7), foi nos acidentes ocorridos no estrangeiro que o número médio de dias de trabalho perdidos foi maior, 54,6, podendo este valor indicar ocorrências com maior gravidade. As únicas regiões cujo número médio de dias de trabalho perdidos por acidente foi inferior à média global (40,5) foram precisamente o norte (38,4) e o centro (34,4), regiões que, em termos absolutos, registaram valores bastante elevados.

CAUSAS E CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE OCORREU O ACIDENTE

Os quadros apresentados nesta secção são relativos às variáveis caracterizadoras do acidente de trabalho propriamente dito. Esta informação diz respeito às causas e circunstâncias em que ocorreram os acidentes e permitem perceber em que espaço de trabalho se encontrava a vítima, que atividade realizava, e mais detalhadamente, o modo segundo o qual se desenrolou o acontecimento 'acidente'.

Dado que as classificações das variáveis em análise apresentam um número elevado de desagregações (existem 13 'Tipo de local', 9 'Atividade física específica', 10 'Desvio' e 10 'Contacto', e 22 agentes materiais associados ao desvio e ao contacto), optou-se por identificar e apresentar apenas as classificações com concentração de acidentes de trabalho superior a 10 %, tanto para o total de acidentes, como para os acidentes mortais. Também se optou por apresentar a distribuição percentual dos resultados apenas para a informação conhecida. No caso da variável 'Agente material' a exclusão do grupo de informação '0000' para efeitos de contagem, retira não só a informação desconhecida, mas também o código utilizado para a indicação 'nenhum agente material'.

Quadro 8 – Total de acidentes de trabalho por causas e circunstâncias

Causas e circunstâncias	v.a.	%
Total de acidentes de trabalho	215 632	100,0
Tipo de local (total)	188 374	100,0
Zona industrial	69 153	36,7
Estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto	41 680	22,1
Local ativ. terciária, escrit., entreten., diversos	37 567	19,9
Atividade física específica (total)	204 142	100,0
Trabalho com ferramentas de mão	53 792	26,4
Transporte manual	49 483	24,2
Movimento	47 991	23,5
Manipulação de objetos	34 361	16,8
Desvio (total)	202 564	100,0
Movimento do corpo sujeito a constrangimento físico	60 555	29,9
Perda total / parcial controlo de máquina, meio de transporte - equip. manuseado, ferramenta manual, objeto, animal	59 548	29,4
Escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoa	39 434	19,5
Agente material do desvio (total)	162 369	100,0
Materiais, objetos, produtos, componentes de máquina - estilhaços, poeiras	55 236	34,0
Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo	22 960	14,1
Dispositivos de transporte e armazenamento	16 661	10,3
Contacto (total)	204 350	100,0
Constrangimento físico do corpo, constrang. psíquico	58 597	28,7
Esmagamento em movimento vertical ou horizontal sobre / contra objeto imóvel (a vítima está em movimento)	53 669	26,3
Pancada por objeto em movimento, colisão com	40 101	19,6
Contacto com agente material cortante, afiado, áspero	30 047	14,7
Agente material do contacto (total)	179 679	100,0
Materiais, objetos, produtos, componentes de máquina - estilhaços, poeiras	64 336	35,8
Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo	49 993	27,8

Quadro 9 – Acidentes de trabalho mortais por causas e circunstâncias

Causas e circunstâncias	v.a.	%
Acidentes de trabalho mortais	208	100,0
Tipo de local (total)	207	100,0
Estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto	58	28,0
Local público	58	28,0
No ar, em altura com exclusão dos estaleiros	25	12,1
Zona industrial	23	11,1
Atividade física específica (total)	191	100,0
Condução / presença a bordo de um meio de transporte	69	36,1
Movimento	32	16,8
Trabalho com ferramentas de mão	30	15,7
Desvio (total)	200	100,0
Perda total / parcial controlo de máquina, meio de transporte - equip. manuseado, ferramenta manual, objeto, animal	73	36,5
Escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoa	50	25,0
Rutura, arrombamento, rebentamento, resvalamento, queda, desmoronamento de agente material	32	16,0
Agente material do desvio (total)	188	100,0
Veículos terrestres	61	32,4
Edifícios, construções, superfícies - acima do solo	44	23,4
Fenómenos físicos e elementos naturais	21	11,2
Máquinas e equipamentos-portáteis ou móveis	20	10,6
Contacto (total)	194	100,0
Esmagamento em movimento vertical ou horizontal sobre / contra objeto imóvel (a vítima está em movimento)	89	45,9
Pancada por objeto em movimento, colisão com	32	16,5
Entalão, esmagamento, etc.	30	15,5
Agente material do contacto (total)	195	100,0
Veículos terrestres	61	31,3
Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo	55	28,2
Fenómenos físicos e elementos naturais	27	13,8

A maioria dos sinistrados, para os quais se conhece a informação 'tipo de local', no momento do acidente encontrava-se em 'zona industrial' (36,7 %), 'estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto' (22,1 %) e 'local de atividade terciária, escritório, entretenimento, diversos' (19,9 %), traduzindo os acidentes ocorridos nas atividades económicas 'indústrias transformadoras', 'construção' e 'comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas'. Cerca de 75 % dos sinistrados ou trabalhava com ferramentas de mão, ou realizava transporte manual ou movimentava-se (Q.8).

No que respeita ao acontecimento desviante do normal, 29,9 % das vítimas sofreu 'movimento do corpo sujeito a constrangimento físico', 29,4 % perdeu total ou parcialmente o controlo de uma máquina, meio de transporte, ou de outro que manuseava e 19,5 % sofreu 'escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoa'. 34,0 % dos agentes materiais associados ao desvio foram 'materiais, objetos, produtos, componente de máquina - estilhaços, poeiras' (Q.8).

Os acontecimentos causadores diretos da lesão que registaram mais acidentes foram o 'constrangimento físico do corpo, constrangimento psíquico' (28,7 %) e o 'esmagamento em movimento vertical ou horizontal sobre/contra objeto imóvel (a vítima está em movimento)' (26,3 %). Os agentes materiais associados ao contacto mais frequentes foram os 'materiais, objetos, produtos, componente de máquina - estilhaços, poeiras'.

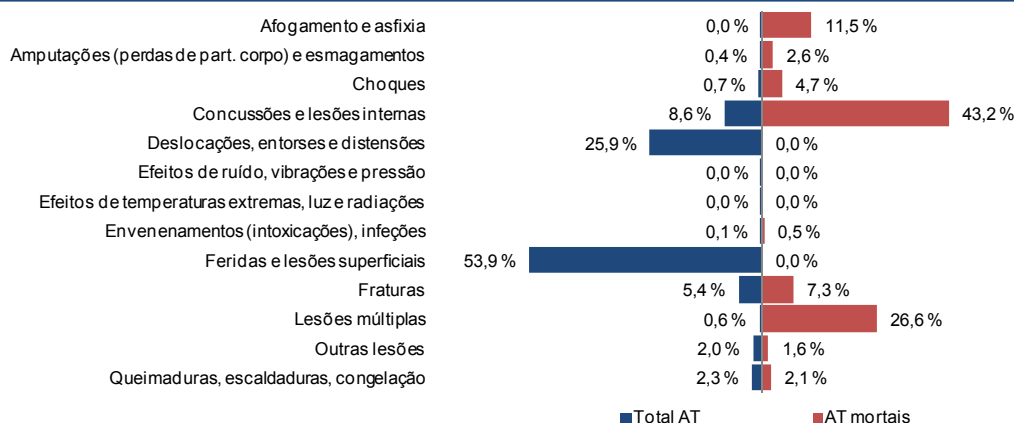
Na sinistralidade mais grave, sabe-se que cerca de 50 % das vítimas mortais estavam em 'estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto' (28,0 %) e em 'local público' (28,0 %), enquanto que a atividade física mais frequente foi a 'condução/presença a bordo de um meio de transporte' para 36,1 % dos sinistrados (69 indivíduos) (Q.9).

Na origem de 73 acidentes mortais esteve a 'perda total/parcial de controlo de máquina, meio de transporte - equipamento manuseado, ferramenta manual, objeto, animal' (36,5 %) e de 50 o 'escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoa' do trabalhador (25,0 %). Os agentes materiais associados ao desvio mais frequentes foram os 'veículos terrestres' (32,4 %) e os 'edifícios, construções, superfícies - acima do solo' (23,4 %), que refletem a ocorrência dos acidentes de viação, em serviço, e as quedas em altura (Q.9).

O contacto que vitimou mais trabalhadores foi o 'esmagamento em movimento vertical ou horizontal sobre/contra objeto imóvel (a vítima está em movimento)' (45,9 %). No que respeita ao agente material associado à causa da lesão, cerca de 60 % dos acidentes mortais envolveram 'veículos terrestres' (31,3 %) e 'edifícios, construções, superfícies - acima do solo' (28,2 %) ficando também aqui evidenciados os acidentes de viação e as quedas em altura (Q.9).

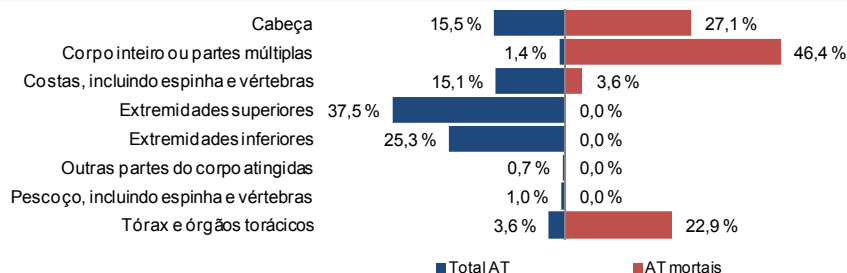
CONSEQUÊNCIAS DO ACIDENTE

Gráfico 8 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho por natureza da lesão



Os acidentes de trabalho que integram esta publicação geram sempre danos físicos. Para aqueles em que se conhece esta informação e, no que diz respeito à natureza da lesão, em mais de metade do total dos acidentes os sinistrados sofreram apenas 'feridas e lesões superficiais', 53,9 % (G.8). Para os acidentes com consequência mortal, as lesões mais frequentes foram as 'concussões e lesões internas' (43,2 %) e as 'lesões múltiplas' (26,6 %).

Gráfico 9 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho por parte do corpo atingida



No que diz respeito à parte do corpo atingida, em 62,8 % do total de acidentes os sinistrados sofreram lesões nas 'extremidades superiores' (37,5 %) ou nas 'extremidades inferiores' (25,3 %) (G.9). Quase exclusivamente, os acidentes com consequência mortal resultaram de lesões ao nível do 'corpo inteiro ou partes múltiplas' (46,4 %), 'cabeça' (27,1 %) e 'tórax e órgãos torácicos' (22,9 %).

Quadro 10 – Acidentes de trabalho não mortais e dias de trabalho perdidos, segundo a natureza da lesão

Natureza da lesão	Total de acid. de trab. não mortais	Dias de trab. perdidos
TOTAL	215 424	6 088 165
Subtotal	201 874	5 802 937
Afogamento e asfixia	31	155
Amputações (perdas de part. corpo) e esmagam.	719	67 826
Choques	1 353	45 110
Concussões e lesões internas	17 376	452 103
Deslocações, entorses e distensões	52 241	1 708 628
Efeitos de ruído, vibrações e pressão	29	612
Efeitos de temperat. extremas, luz e radiações	51	451
Envenenamentos (intoxicações), infeções	249	3 017
Feridas e lesões superficiais	108 890	2 351 105
Fraturas	10 957	981 726
Lesões múltiplas	1 160	54 102
Outras lesões	4 137	45 880
Queimaduras, escaldaduras, congelação	4 681	92 224
Tipo de lesão desconhecida ou não especificada	13 550	285 227

Gráfico 10 – Distribuição média dos dias de trabalho perdidos, segundo a natureza da lesão



Cerca de metade dos sinistrados, 108 890, para os quais o acidente de trabalho sofrido foi não mortal, e para os que se conhece a natureza da lesão, sofreram 'feridas e lesões superficiais' e geraram 2 351 105 dias de ausência ao trabalho (Q.10).

Relativizando os acidentes de trabalhos aos dias de ausência que provocaram, constata-se que as 'Amputações (perdas de partes do corpo) e esmagamentos' e as 'Fraturas' foram as lesões mais graves pois, em média, para essas lesões perderam-se, respetivamente, 94,3 e 89,6 dias (G.10).

Quadro 11 – Acidentes de trabalho não mortais e dias de trabalho perdidos, segundo a parte do corpo atingida

Parte do corpo atingida	Total de acid. de trab. não mortais	Dias de trab. perdidos
TOTAL	215 424	6 088 165
Subtotal	207 757	5 980 672
Cabeça	32 095	308 264
Corpo inteiro ou partes múltiplas	2 819	122 617
Costas, incluindo espinha e vértebras	31 299	884 135
Extremidades superiores	77 985	2 350 305
Extremidades inferiores	52 567	2 039 057
Outras partes do corpo atingidas	1 437	21 634
Pescoço, incluindo espinha e vértebras	2 054	63 730
Torax e órgãos torácicos	7 501	190 930
Parte do corpo desconhecida	7 667	107 492

Gráfico 11 – Distribuição média dos dias de trabalho perdidos, segundo a parte do corpo atingida



Cerca de 130 000 sinistrados não mortais lesionou uma das extremidades do corpo, superior ou inferior. Estas lesões foram as que mais geraram dias perdidos no ano de 2010, 4 389 362, quase 74 % do total de dias perdidos, para os acidentes dos quais se conhece a parte do corpo atingida (Q.11).

Apesar das lesões nas 'extremidades superiores' terem gerado 2 350 305 dias de ausência ao trabalho e as lesões nas 'extremidades inferiores' 2 039 057 dias, em termos médios, os períodos de baixa maiores deram-se nas lesões do 'corpo inteiro ou partes múltiplas' e das 'extremidades inferiores', respetivamente 43,5 e 38,8 dias (G.11).

Quadro 12 e gráfico 12 – Acidentes de trabalho não mortais e dias de trabalho perdidos, segundo o escalão de dias perdidos

Acid. de trab. não mortais	Dias perdidos	Escalão de dias perdidos	Porcentagem	
TOTAL	215 424	6 088 165	30 a 366 dias	23,2 %
Sem dias de ausência	65 120	-	21 a 29 dias	8,4 %
Com dias de ausência	150 304	6 088 165	14 a 20 dias	11,7 %
1 a 3 dias	7 991	15 684	7 a 13 dias	17,2 %
4 a 6 dias	11 790	60 046	4 a 6 dias	5,5 %
7 a 13 dias	37 128	364 998	1 a 3 dias	3,7 %
14 a 20 dias	25 230	418 264	Sem dias de...	30,2 %
21 a 29 dias	18 200	447 237		
30 e mais dias	49 965	4 781 936		

Pela análise do quadro e do gráfico 12, conclui-se que 30,2 % dos acidentes de trabalho não mortais não provocaram qualquer ausência ao trabalho e que 46,6 % provocaram ausências inferiores a um mês.

69,8 % dos acidentes de trabalho não mortais deram origem a ausências ao trabalho, num total de 6 088 165 dias perdidos, sendo que

os dias aqui apresentados equivalem à contagem de dias inteiros de ausência ao trabalho, contínua ou descontínua, e no período máximo de um ano após a data do acidente. Os acidentes de trabalho que motivaram períodos de ausência superiores a 29 dias, concentraram 78,5 % do total de dias de trabalho perdidos.

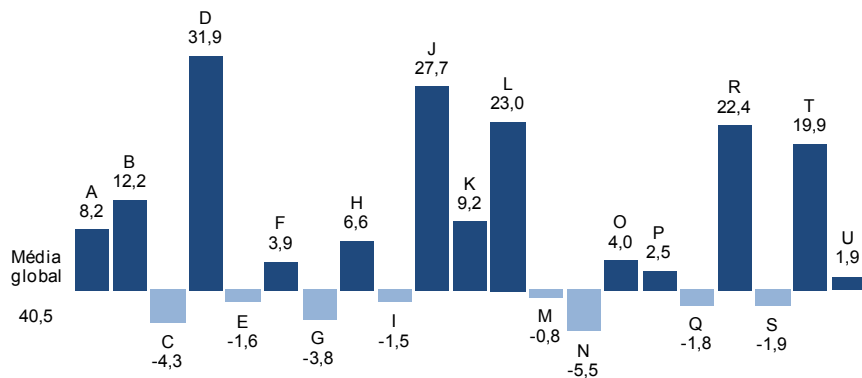
Quadro 13 – Acidentes de trabalho não mortais e dias de trabalho perdidos, por atividade económica

CAE/Rev.3	Acidentes de trabalho não mortais			
	Total	Acidentes sem ausência	Acidentes com ausência	Dias de trabalho perdidos
TOTAL	215 424	65 120	150 304	6 088 165
Subtotal	215 091	65 056	150 034	6 075 950
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6 977	1 630	5 347	260 478
B Indústrias extrativas	1 669	445	1 224	64 536
C Indústrias transformadoras	57 300	18 189	39 111	1 417 311
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	210	87	122	8 868
E Capt., trat. e distrib. água; saneam. gestão de resid. e despol.	2 859	746	2 113	82 276
F Construção	44 237	11 398	32 838	1 457 360
G Comér. por grosso e a retalho; repar. de veíc. autom. e motoc.	33 920	10 402	23 518	862 732
H Transportes e armazenagem	10 290	2 602	7 688	362 313
I Alojamento, restauração e similares	12 168	3 386	8 782	342 538
J Atividades de informação e de comunicação	637	241	396	27 030
K Atividades financeiras e de seguros	789	306	482	23 986
L Atividades imobiliárias	977	258	720	45 692
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 241	781	1 459	57 918
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13 313	4 198	9 115	318 950
O Administração Pública e Defesa; Segurança Social obrigatória	7 608	2 174	5 434	241 825
P Educação	1 686	708	978	42 083
Q Atividades de saúde humana e apoio social	11 491	5 068	6 423	248 289
R Ativ. artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 807	689	1 118	70 357
S Outras Atividades de serviços	3 713	1 441	2 272	87 637
T At. famil. empr. pess. domést. e ativ. prod. famil. p/ uso próp.	1 179	297	882	53 276
U Ativ. dos organ. internac. e outras instit. extraterritoriais	20	8	12	497
CAE Ignorada	333	64	270	12 214

Numa análise por atividade económica, constatou-se que as C ('indústrias transformadoras') e a F ('construção') foram responsáveis por quase metade do total de acidentes de trabalho que originaram dias perdidos, 47,9 % (cerca de 3 milhões de dias de ausência ao trabalho) e também quase metade do total de dias de trabalho perdidos, 47,2 % (Q.13). O tipo de trabalho e certamente o volume de emprego foram, talvez, os principais fatores explicativos desta situação.

Salientando-se ainda que a F ('construção') apresenta um número médio de dias de trabalho perdidos por acidente com ausência ao trabalho de 44,4, superior ao número médio de dias perdidos apresentado para o total de acidentes com ausência e para as C ('indústrias transformadoras'), 36,2. Este facto aliado ao facto de a F ('construção') ser responsável por 67 casos mortais indicam, ainda assim, níveis de gravidade diferentes nos dois setores de atividade.

Gráfico 13 – Variação do número médio de dias perdidos, por acidente de trabalho não mortal com dias perdidos, face à média global, por atividade económica



Em termos médios, registaram-se 40,5 dias de trabalho perdidos por cada acidente com períodos de ausência ao trabalho. Os setores de atividade que mais se distanciaram deste valor médio para valores bastante maiores, foram o D ('eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio'), o J ('atividades de informação e de comunicação'), o L ('atividades imobiliárias'), o R ('atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas') e o T ('atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio') como se pode verificar no gráfico 13.

Todavia, dado o reduzido número de acidentes, os valores registados por estes setores não têm

significado. Assim, o destaque maior deve dar-se ao setor A ('agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca'), que registou um número médio de dias perdidos superior em 8,2 dias à média global.

Principais conceitos utilizados

Acidente de Trabalho – Todo o acontecimento inesperado e imprevisto, incluindo atos derivados do trabalho ou com ele relacionados, do qual resulte uma lesão corporal, uma doença ou a morte de um ou vários trabalhadores. São também considerados acidentes de trabalho os acidentes de viagem, de transporte ou de circulação, nos quais os trabalhadores ficam lesionados e que ocorrem por causa, ou no decurso do trabalho, isto é, quando exercem uma atividade económica, ou estão a trabalhar, ou realizam tarefas para o empregador.

São **excluídos**: os ferimentos autoinfligidos; acidentes que se devem unicamente a causas médicas e doenças profissionais; acidentes que ocorram no percurso para o local de trabalho ou no regresso deste (acidentes de trajeto); pessoas estranhas à empresa, sem qualquer atividade profissional.

Acidente de trabalho mortal – Um acidente de que resulte a morte da vítima num período de um ano após a sua ocorrência.

Atividade económica – A atividade económica é sempre a atividade económica do estabelecimento.

Taxa de incidência dos acidentes de trabalho – A taxa de incidência apresentada deve ler-se por cada 100 000 trabalhadores. No cálculo desta taxa, o denominador tem por base os dados do Inquérito ao Emprego do INE, para as pessoas abrangidas pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.

Tipo de local – Descreve o ambiente geral (lugar) onde ocorreu o acidente durante o tempo de trabalho.

Atividade física específica da vítima – Descreve a atividade física específica da vítima imediatamente antes de o acidente se produzir.

Desvio – É o acontecimento que provoca o acidente ao afastar-se (desvio) do processo normal.

Agente material associado ao desvio - Descreve fisicamente o objeto, a ferramenta, o agente causador do desvio.

Contacto - modalidade da lesão – Descreve o modo como o sinistrado foi lesionado, física ou psicologicamente.

Agente material associado ao contacto – Descreve fisicamente o objeto, a ferramenta, o agente com que o sinistrado entrou em contacto ou o acontecimento causador da lesão psicológica.

Dias de trabalho perdidos – São contados os dias de calendário.

Natureza da lesão – Descreve as consequências físicas para o sinistrado, por exemplo, fratura, ferimentos, etc.

Parte do corpo atingida – Identifica a parte do corpo que sofreu a lesão.